



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 66-67  
2014-2015

# SECÇÃO DE HISTÓRIA DA AAP

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

### DO ANO 2015

#### PLANO DE ACTIVIDADES PARA

#### O ANO 2016

---

João Marques<sup>1</sup>, Teresa Marques<sup>2</sup>, Carlos Boavida<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Presidente

<sup>2</sup> Vice-Presidente

<sup>3</sup> Secretário

Ao longo do ano de 2015 a Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses manteve a sua actividade habitual, convidando diversos investigadores para a apresentação dos seus projectos e trabalhos de investigação. As comunicações profissionais caracterizaram-se por uma grande diversidade de temáticas e períodos cronológicos abordados.

Em Abril, após a reeleição, por unanimidade, da mesa cessante, iniciou-se um programa de actividades que incluiu a realização de quatro conferências, três colóquios temáticos, duas visitas e o lançamento de uma publicação.

O primeiro colóquio teve lugar a 23 de Maio, sob o título *“Lisboa Islâmica e as suas necrópoles”*, no qual foram apresentadas três comunicações.

- *“Lisboa Islâmica: contributo da Arqueologia”* (Jacinta Bugalhão – DGPC / FLUL-UNIARQ / Bolseira FCT);
- *“Necrópole dos Lagares: um contexto funerário islâmico na Mouraria (Lisboa)”* (Inês Mendes da Silva e Lucy Evangelista – Era Arqueologia) e
- *“A necrópole islâmica do Arrabalde Oriental”* (Vanessa Filipe e Joana Inocêncio).

A 16 de Outubro, assinalando os 630 Anos da Batalha de Aljubarrota e os 600 anos da Tomada de Ceuta, realizou-se o colóquio *“Entre Aljubarrota e Ceuta – 1385/1415 – Dados históricos e arqueológicos recentes”*, que contou com o apoio da Direcção-Geral do Património Cultural e da Fundação Batalha de Aljubarrota.

Entre membros da organização, comunicantes e assistentes, participaram no colóquio cerca de 50 pessoas. No dia seguinte e ainda no âmbito do colóquio tiveram lugar visitas ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota e ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória, acompanhadas respectivamente, pelo Eng. João Mareco, director da Fundação Batalha de Aljubarrota e pelo Dr. Pedro Redol, coordenador do Mosteiro da Batalha. As visitas contaram também com a presença da Dr.ª M.ª Antónia Amaral, em representação da DGPC.

As despesas de deslocação no âmbito da visita foram totalmente pagas com a receita das inscrições no colóquio, tendo o almoço no local sido oferecido pela Fundação Batalha de Aljubarrota.

No âmbito do colóquio foram apresentadas dez comunicações:



Figura 1 – A – Adolfo Silveira (14 Abril); Fernando Correia de Oliveira (3 Dezembro); José d’Encarnação (16 Junho); D – Juan Luis Montero Fenollós (5 Maio); E/F/G – Colóquio “*Lisboa Islâmica e as suas necrópoles*” (23 Maio); E – Inês Mendes da Silva e Lucy Evangelista; F – Vanessa Felipe e Joana Inocêncio; G – Jacinta Bugalhão; H – Lançamento da Monografia 1 – “*Contextos Estratigráficos na Lusitânia. Do Alto Império à Antiguidade Tardia*” (15 Setembro; José Morais Arnaud, João Marques e José Carlos Quaresma); fotos Carlos Boavida e Manuel Moura (B).



Figura 2 – Colóquio “*Entre Aljubarrota e Ceuta – 1385/1615 – Dados históricos e arqueológicos recentes*” (16 Outubro; A – Abertura – José Morais Arnaud, João Marques, M.ª Antónia Athaide; B – Saúl Gomes; C – João Mareco; D – Nuno Pires; E – Sónia Filipe; F – Pedro Redol; G – M.ª Antónia Athaide); fotos Carlos Boavida.

- “A memória de Aljubarrota e Ceuta na composição do ideário político da Dinastia de Avis” (Saúl Gomes – Faculdade de Letras / Universidade de Coimbra)
- “Batalha de Aljubarrota – Problemática em torno da Primeira Posição” (Nuno Pires – IAP-FCSH/NOVA);
- “O sítio arqueológico da Batalha de Aljubarrota. Estruturas e materiais das escavações arqueológicas realizadas entre 2003-2010” (M.ª Antónia Amaral – DGPC);
- “Programas arquitectónicos para o Panteão Régio da Batalha (1415-1515)” (Pedro Redol – DGPC / Mosteiro da Batalha e Orlindo Oliveira – Investigador);
- “Pre(ver) o subsolo. Prospecção geofísica e Arqueologia na zona envolvente ao Mosteiro da Batalha” (Sónia Filipe – Universidade de Coimbra; Paulo Morgado – Universidade de Aveiro e Hélder Tareco – Geosurveys, Consultores em Geofísica).
- “Os séculos XIV-XV no Convento do Carmo (Lisboa): análise de alguns materiais recolhidos na zona tardoz” (Helena Pinheiro – Neoépica);
- “Coisas e bens: consumo e cultura material em Santarém durante os séculos XIV/XV” (Carlos Boavida – IAP-FCSH/NOVA; AAP; Tânia Casimiro – IAP-FCSH/NOVA; ARPA; AAP e Telmo Silva – IAP-FCSH/NOVA; ARPA);
- “Quotidiano na Ceuta portuguesa: os materiais arqueológicos das Murallas Reais” (Joana Torres – CHAM-FCSH/NOVA – UAç; Fernando Villada – Ciudad Autonoma de Ceuta; Inst. Estudios Ceuties e André Teixeira – FCSH/NOVA).
- Da Idade Média ao Multimédia (João Mareco – Centro Interpretativo da Batalha de Aljubarrota);
- Lisboa 1415 Ceuta: em torno de uma história comum (André Teixeira – FCSH/NOVA; Fernando Villada – Ciudad Autonoma de Ceuta; Inst. Estudios Ceuties e Rodrigo Banha da Silva – FCSH/NOVA).



Figura 3 – Colóquio “Entre Aljubarrota e Ceuta – 1385/1615 – Dados históricos e arqueológicos recentes” (16 Outubro; A – Helena Pinheiro; B – Carlos Boavida; C – André Teixeira e Joana Torres); D/E/F – Visita Centro Interpretativo da Batalha de Aljubarrota e Mosteiro de Santa Maria da Vitória (17 Outubro); fotos Carlos Boavida (A, C, D e F) e José Morais Arnaud (B).

Nos dias 30 e 31 de Outubro, numa colaboração com a Comissão de Estudos Olisiponenses teve lugar o colóquio “Terramoto de Lisboa – Arqueologia e História”, no qual participaram mais de duas dezenas de investigadores que proferiram um total de 16 comunicações:

- “*A Tripla Catástrofe contada ao Papa. Contributo da correspondência entre Portugal e a Santa Sé para o conhecimento dos factos ocorridos em Lisboa*” (Carlos Boavida – IAP – FCSH/NOVA; AAP);
- “*O Terremoto de 1755 a partir do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia*” (Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães e Alícia Duhá Lose – Univ. Federal da Bahia);
- “*Após a catástrofe: a gestão da emergência e socorro no Terramoto de 1755*” (Amélia Ferreira – UCP; Unidade Local de Saúde de Matosinhos; Alexandra Esteves – UCP; Lab2PT – ICS – Universidade do Minho);
- “*A Graça em 1755. O Terramoto como factor de aceleração de urbanização do Cardal da Graça e do Vale de Cavalinhos*” (João Castela Cravo – CITAD/Univ. Lusíada);
- “*O outro lado do Terramoto: para uma revisão do ócio e espectáculos na Lisboa Romana*” (Sara Henriques dos Reis – FL/UL);
- “*Um painel azulejar do Terreiro do Paço antes do Terramoto e outras visões de Lisboa no Palácio do Correio-mor, em Loures*” (Augusto Moutinho Borges – CLEPUL, Cátedra Infante Dom Henrique Estudos Insulares e Globalização).
- “*A Baixa de Lisboa antes e depois do Terramoto*” (Jacinta Bugalhão – DGPC);
- “*Sinais de um quotidiano que o Terramoto de 1755 interrompeu*” (Lídia Fernandes – Museu de Lisboa/Teatro Romano – CML);
- “*O Terramoto de 1755 no Castelo de S. Jorge*” (Alexandra Gaspar e Ana Gomes – DGPC);
- “*Palácio Lavradio. Edifício pré-Terramoto*” (Cor. José Paulo Berger – Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar);

- “*O Aqueduto das Águas Livres e os danos causados pelo Terramoto de 1755*” (Bárbara Silva Bruno – EPAL – Museu da Água).
- “*Igreja e Convento do Carmo: 600 anos de dinâmicas sísmicas*” (António Marques – CAL/CML; Raquel Santos – Neoépica);
- “*Largo Duque do Cadaval. Evidências uma catástrofe*” (Mariana Almeida e Tânia Casimiro – IAP – FCSH/NOVA, IHC – FCSH/NOVA);
- “*O Terramoto de 1755 em Belém*” (Ana Ramos-Pereira – IGOT/UL);
- “*O Terramoto de 1755 – O caso de Peniche*” (Adriano Constantino, Luís Rendeiro, Inês Lourenço e Daniela Andrade – Associação Património – Centro de Estudos do Património da Região de Peniche);
- “*La huella del Terremoto de Lisboa en la ciudad de Lugo. La crónica de los daños producidos y de las reformas emprendidas*” (Ana E. Goy Diz – Univ. Santiago de Compostela / Directora del Centro de Estudios de la Ciudad).

No final do colóquio foi exibido o documentário “A Ira de Deus”, episódio da série Catástrofes Extraordinárias, produzida pelo Smithsonian Channel, em parte gravado no espaço do actual Museu Arqueológico do Carmo.

A organização do colóquio teve ainda o apoio do Instituto de Arqueologia e Paleociências e do Instituto de História Contemporânea, dois centros de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, assim como da empresa Lisboa Autêntica. Esta última realizou no dia 7 de Novembro o passeio “Lisboa do Terramoto”, no qual participaram cerca de três dezenas de pessoas.

Nos meses de Abril, Maio, Junho e Dezembro, no âmbito das reuniões mensais da Secção tiveram lugar ainda mais quatro conferências:

- “*O Tempo Resgatado ao Mar. Mais do que uma exposição no Museu Nacional de Arqueologia*” (Adolfo Silveira – Museu Nacional de Arqueologia);

- “*Assíria e Eufrates. Novos dados arqueológicos sobre a História de uma fronteira na Antiga Mesopotâmia*” (Juan Luis Montero Fenollos – Universidade da Corunha);
- “*Miguel Torga e a Arqueologia*” (José d’Encarnação – Universidade de Coimbra) e
- “*A Gnomónica em Portugal – Vestígios materiais*” (Fernando Correia de Oliveira).

A 15 de Setembro teve lugar o lançamento das actas do colóquio “*Contextos Estratigráficos na Lusitania (Do Alto Império à Antiguidade Tardia)*”, ocorrido em Outubro de 2012, sob coordenação do Dr. João Marques e do Dr. João Carlos Quaresma, e que constituiu o primeiro volume da colecção *Monografias*, nova publicação da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Ainda durante o mês de Setembro, no dia 19, teve lugar visita à exposição “*Quem nos escreve desde a Serra*”, então patente no Museu Nacional de Arqueologia e que foi coordenada pelo Projecto ESTELA. A visita foi acompanhada pelo Dr. Pedro Barros.

Ao longo ano de 2015 foram votadas pelos membros da Secção de História três propostas de novos sócios para a AAP, que se espera venham contribuir para a afirmação desta centenária instituição e do seu papel da defesa do Património Cultural Português e divulgação da sua História.

Foram também solicitados aos investigadores que apresentaram comunicações nos últimos anos, que ainda não o tenham feito, o envio dos artigos correspondentes às mesmas para publicação na revista *Arqueologia & História* editada pela AAP, tendo sido entregues vários desses artigos.

A Secção mantém em funcionamento o seu email criado em 2013, assim como a sua página no Facebook que se encontra no momento com cerca de 2300 seguidores.

Em relação a 2016, a Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses pretende continuar a promover sessões ordinárias dedicadas a di-

versos temas, assim como a realização de pequenos colóquios/encontros sobre algumas das efemérides que se assinalam no presente ano, como o centenário da morte de Francisco Tavares Proença Júnior.

Estão igualmente agendadas conferências no âmbito dos 500 Anos da Sé do Funchal, sobre as Termas romanas de Chaves e sobre os sítios romanos do Moinho do Castelinho (Amadora) ou da Horta da Torre (Fronteira).

Lisboa, 26 de Janeiro de 2016

